



## PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH

Diego Ricardo Ferreira <sup>1</sup>  
Isadora Marques do Prado <sup>2</sup>  
Vitória de Valôis Veloso Beneli <sup>3</sup>  
Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar <sup>4</sup>  
Angelica Cremonez <sup>5</sup>

A alfabetização e o letramento definem-se como processos interligados, porém distintos, no qual nenhum método deve ser descartado no processo de alfabetização, mas sim adaptado à realidade da sala de aula, alinhando-se com as situações reais e sociais de uso da língua, ou seja, o letramento (SOARES, 2022).

A apropriação da escrita é um processo abrangente e intrincado, que abarca não apenas o conhecimento do sistema alfabético e ortográfico, mas também a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em diferentes contextos sociais (COSTA VAL, 2006).

Ao tratarmos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podemos observar sinais de desatenção por meio da dificuldade em prestar atenção a detalhes; ter problemas para manter o foco em tarefas ou atividades lúdicas, entre outros. Já a hiperatividade pode ser identificada pela presença frequente das seguintes características: agitar as mãos ou os pés, ou se remexer na cadeira; sair frequentemente da cadeira em sala de aula ou em outras situações em que se espera que permaneça sentado; parecer estar constantemente agitado, entre outros fatores (ROHDE, 2000).

Diante desse cenário, este texto tem por objetivo propor sugestões de intervenções para o professor atuar junto ao aluno com TDAH para obter êxito no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Nesse sentido, vale frisar que a escolha desse tema foi embasada na relevância do entendimento sobre como respaldar o aprendizado da leitura e escrita, pois as características individuais de cada criança diagnosticada com tal transtorno

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra117653@uem.br

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra119861@uem.br

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra118445@uem.br r

<sup>4</sup> Professora orientadora da Universidade Estadual de Maringá - PR, [garalencar@uem.br](mailto:garalencar@uem.br).

<sup>5</sup> Preceptora, Supervisora pedagógica, coordenadora da Escola Municipal Dr. Helenton Borba Cortes em Maringá – PR, [angelicacremonez\\_siste@hotmail.com](mailto:angelicacremonez_siste@hotmail.com)



impacta na aprendizagem, uma vez que crianças com TDAH enfrentam desafios no aprendizado devido à falta de atenção e dificuldades de concentração durante as aulas. Diante disso, a Educação Inclusiva deve prever a oportunidade de participação de todos, com professores preparados para lidar com crianças que apresentem distúrbios ou transtornos.

Os tópicos a seguir foram elaborados com o propósito de apresentar os conceitos estudados, visando informar os leitores sobre a definição de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) a partir da leitura de Poeta e Neto (2006) e Rohde (2000) e Magda Soares (2020) sobre como acontece o processo de Alfabetização. A discussão desses conceitos se mostra fundamental para elucidar a necessidade da ampliação dos estudos acerca da alfabetização de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Com o intuito de propor possíveis intervenções junto ao aluno com TDAH realizamos leituras de artigos científicos com pesquisas desenvolvidas por ABDA (2023); BRASIL, 2021; Desidério, Miyazaki (2007); Poeta, Neto, 2004; ROHDE, 2000; Santos e Albuquerque (2019); Soares, 2020; VAL, 2006; Vasconcelos, Felizardo, (2020).

Vale pontuar que a aprendizagem da leitura e escrita é de extrema importância, visto que por meio da leitura temos acesso a um vasto mundo de conhecimentos, ampliando nossa compreensão do mundo e enriquecendo nossa cultura e pensamento crítico.

Podemos afirmar que a alfabetização se refere à aquisição das habilidades de leitura e escrita, ou seja, o aprendizado do sistema de escrita alfabética, envolvendo a decodificação de grafemas em fonemas e a codificação de fonemas em grafemas. O letramento, por sua vez, vai além da decodificação da língua, abrangendo a compreensão, a reflexão e a utilização dos textos em diversas situações comunicativas, sendo o momento em que a criança se apropria da cultura escrita, interagindo com diferentes materiais e gêneros textuais presentes na sociedade (SOARES, 2022).

É importante compreender que a alfabetização e o letramento são processos complementares e inseparáveis. A criança precisa ser alfabetizada para se tornar letrada, isto é, adquirir as habilidades técnicas de leitura e escrita para que ela possa participar das práticas sociais de letramento. Ao mesmo tempo, o letramento contribui para o aprimoramento e o desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura e escrita adquiridas durante a alfabetização (SOARES, 2022).

O TDAH, por sua vez, é um dos distúrbios comportamentais frequentemente diagnosticados em crianças. Tal transtorno tem aparecido com variações na sua nomenclatura no decorrer da história, incluindo algumas denominações como Lesão Cerebral Mínima, Reação Hipercinética da Infância, Distúrbio do Déficit de Atenção ou Distúrbio de

Hiperatividade com Déficit de Atenção/Hiperatividade e têm afetado o processo de alfabetização. (POETA; NETO, 2006).

A Lei 14254/2021 diz respeito ao direito das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade terem um acompanhamento em sala de aula para que possam se desenvolver em âmbito escolar. Sabemos que a criança que é diagnosticada com TDAH ou está em análise passa por várias situações ao longo da sua vida na escola como: pensamentos distantes e sem propósitos, um turbilhão de vozes falando ao mesmo tempo em sua cabeça, olhares vagos percorrendo o ambiente enquanto o professor está explicando o conteúdo, agitações imparáveis, corpo trêmulo o tempo todo, entre outros.

O transtorno em questão implica em um significativo impacto societário, dadas suas ramificações do elevado custo financeiro, desdobramento do estresse nos núcleos familiares, comprometimento das atividades acadêmicas e vocacionais, bem como a manifestação de efeitos adversos sobre a autoestima de crianças e adolescentes (ROHDE, 2000). Várias queixas tem uma pessoa, já adulta, que passou por esses desafios quando criança e na época quando não sabia lidar com esse transtorno, se sentia culpada por não conseguir acompanhar o raciocínio de seus colegas e professores, e hoje entende o motivo pelo qual não conseguia.

As intervenções psicossociais constituem uma parte essencial do tratamento e podem incluir psicoterapia cognitivo-comportamental, treinamento de habilidades sociais e aconselhamento familiar. Essas abordagens têm como objetivo auxiliar o indivíduo a desenvolver estratégias para lidar com os desafios do TDAH, melhorar a organização e o gerenciamento do tempo, além de trabalhar a autoestima e a regulação emocional. Intervenções no âmbito escolar também são importantes. As intervenções escolares devem ter como foco o desempenho escolar. Nesse sentido, idealmente, as professoras deveriam ser orientadas para a necessidade de uma sala de aula bem estruturada, com poucos alunos (ROHDE, 2000).

As crianças que possuem TDAH enfrentam grandes desafios relacionados aos sintomas do próprio transtorno. A falta de atenção faz com que se perca no conteúdo, resultando em dificuldades para aprender o que está sendo ensinado, uma vez que ela não consegue se manter sentada e concentrada durante a aula, tornando o processo de aprendizagem um grande desafio (VASCONCELOS; FELIZARDO, 2020).

Há uma grande variedade de intervenções específicas que o professor pode fazer para auxiliar o aluno com TDAH, a saber:

- ✓ Manter a mesma arrumação das cadeiras ou carteiras, programas diários, regras (Combinados)
- ✓ Colocar o aluno próximo de colegas que não o provoquem, perto da mesa do professor.

- ✓ Encorajar frequentemente,
- ✓ Elogiar e ser afetuoso,
- ✓ Dar responsabilidades que elas possam cumprir para que se sintam necessários e valorizados.
- ✓ Dar tarefas simples e gradualmente mudar para mais complexas.
- ✓ Proporcionar trabalho em grupos pequenos e favorecer oportunidades sociais.
- ✓ Ir devagar com o trabalho. Doze tarefas de 5 minutos cada uma traz melhores resultados do que duas tarefas de meia hora.
- ✓ Mudar o ritmo ou o tipo de tarefa com frequência elimina a necessidade de ficar enfrentando a inabilidade de sustentar a atenção, e isso vai ajudar a autopercepção.
- ✓ Favorecer oportunidades para movimentos monitorados, como uma ida à secretaria, levantar para apontar o lápis, levar um bilhete para o professor, regar as plantas ou dar de comer à mascote da classe.
- ✓ Se o aluno tem um tempo de atenção muito curto, não esperar que ele se concentre em apenas uma tarefa durante todo o período da aula.
- ✓ Proporcionar exercícios de consciência e treinamento dos hábitos sociais da comunidade.
- ✓ Favorecer frequente contato aluno/professor. ajuda-a a começar e continuar a tarefa,
- ✓ Colocar limites claros e objetivos
- ✓ Assegurar que as instruções sejam claras, simples e dadas uma de cada vez, com um mínimo de distrações.
- ✓ Desenvolver um repertório de atividades físicas para a turma toda, como exercícios de alongamento ou isométricos.
- ✓ Estabelecer intervalos previsíveis de períodos sem trabalho que a criança pode ganhar como recompensa por esforço feito. Isso ajuda a aumentar o tempo da atenção concentrada e o controle da impulsividade através de um processo gradual de treinamento.
- ✓ Preparar com antecedência a criança para as novas situações. Ela é muito sensível em relação às suas deficiências e facilmente se assusta ou se desencoraja.
- ✓ Desenvolver métodos variados utilizando apelos sensoriais diferentes (som, visão, tato) para ser bem sucedido ao ensinar uma criança com TDAH.
- ✓ Reconhecer os limites da sua tolerância e modificar o programa da criança com TDAH até o ponto de se sentir confortável.

Há que se ressaltar que a Educação inclusiva é uma prática que necessita ser cada vez mais expandida, visando a participação de todos. É fundamental que ela esteja incorporada nas informações básicas do TDAH no PPP (Projeto Político Pedagógico). Além disso, é de extrema importância que todo o corpo docente esteja preparado para lidar com crianças que apresentem qualquer tipo de distúrbio ou transtorno. Ao identificar características diferenciadas, é imprescindível encaminhar imediatamente a criança para uma avaliação psicopedagógica (VASCONCELOS; FELIZARDO, 2020).

Mediante o exposto, como docentes e discentes em formação, precisamos buscar métodos que auxiliem o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. Há a necessidade de incentivá-los a cumprir as tarefas, e anotar as atividades e data de prova e trabalhos, estabelecendo com ele algum modelo de organização, planejando junto um horário de estudo organizado contendo revisões orais e escritas. Vale pontuar que cada criança com TDAH apresenta suas próprias necessidades e desafios específicos no processo de aprendizagem da leitura e escrita, fazendo-se necessário abordagens e estratégias pedagógicas adequadas, que levem em consideração as características individuais de cada criança.

**Palavras-chave:** Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, alfabetização, letramento, intervenção, ensino fundamental.

### **Agradecimentos**

À CAPES

### **REFERÊNCIAS**

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção Ajustes, Adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH. mar. 2023. disponível em: <https://tdah.org.br/ajustes-adaptacoes-e-intervencoes-basicas-para-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 14/08/2023

BRASIL, República Federativa do Brasil. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, Página: 5, Dezembro, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 17 jul. 2023>

Desidério, Rosimeire C. S. e Miyazaki, Maria Cristina de O. S.. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2007, v. 11, n. 1 [Acessado 14 Agosto 2023], pp. 165-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100018>>. Epub 04 Nov 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100018>.

POETA, L. S.; ROSA NETO, F.. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 26, n. 3, p. 150–155, set. 2004.

ROHDE, L. A. et al.. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 07–11, dez. 2000.

SANTOS, Waleska M. dos e ALBUQUERQUE, Alessandra R. de. Intervenções escolares para o TDAH: uma revisão da literatura (2000-2018). *Psicol. teor. prat.* [on-line]. 2019, vol.21, n.3, pp. 205-227. ISSN 1516-3687. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p205-227>.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de e MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: MEC, 2006. p-18-23

VASCONCELOS, J. S. L.; FELIZARDO, J. E. A.. Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades. *Brasília: Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v. 14 n. 53, 2020.